



POLÍTICA OPERÁRIA

Nenhuma intervenção ou taxação dos Estados Unidos/Trump ao Brasil!

Constituir a Frente Única Anti-imperialista para enfrentar os ataques da burguesia norte-americana e impor a soberania nacional. Unir a classe operária, os demais trabalhadores e os camponeses em defesa de um programa próprio. Rejeitar, denunciar e combater todos aqueles que querem negociatas e submissão do País aos ditames de Trump. Que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem imediatamente um Dia Nacional de Luta para contra-atacar a ofensiva do imperialismo norte-americano e impor a política independente da classe operária!

A Carta de Trump decretando uma tarifa de 50% é um atentado à economia do Brasil. A exigência de que se acabe com o processo contra Bolsonaro e que o STF volte atrás com suas medidas de regulação das redes sociais é um ato de intervenção imperialista. Os problemas, conflitos e choques que ocorrem no Brasil dizem respeito somente ao Brasil. Eis por que a intervenção dos Estados Unidos deve ser rechaçada com a mobilização dos explorados, os únicos que podem enfrentar os ataques do imperialismo ao Brasil e a qualquer nação semicolonial. antinacional.

A bandeira de “União Nacional” lançada por Lula e seguida pelos aliados é uma fraude. Cada burguês, cada grupo econômico e cada Associação Empresarial vai se curvar em nome do equilíbrio e da negociação. A luta anti-imperialista, pela independência e pela soberania do Brasil está nas mãos da classe operária e da maioria oprimida, que arcam com o peso da crise econômica e com a decomposição do capitalismo. São os trabalhadores que sofrem na carne a exploração capitalista da força de trabalho e que enfrentam o dia-a-dia da pobreza, miséria e fome.

O Boletim Nossa Classe rejeita a bandeira de Lula, PT e aliados de Unidade Nacional sob a política burguesa. A bandeira de fato anti-imperialista de combate aos ataques dos Estados Unidos é

a da unidade da maioria oprimida em uma frente única anti-imperialista, sob o programa, a política e a direção da classe operária. Que os sindicatos convoquem assembleias e formem os comitês de frente única anti-imperialista! Que as centrais e movimentos convoquem um Dia Nacional de Luta para: 1) derrotar os ataques de Trump; 2) levantar o programa de reivindicações dos explorados; 3) combater as guerras de dominação em curso; 4) elevar a consciência e organização da classe operária e dos demais explorados em torno ao programa da revolução social.

O ataque de Trump ocorre nas condições de crise política e disputa eleitoral

O governo Lula e a oposição burguesa, liderada por Bolsonaro, já estão em plena campanha eleitoral para 2026. A classe operária e demais trabalhadores, não podem se deixar enganar pelas mentiras de am-

bos os bandos capitalistas. Bolsonaro, seus filhos e apoiadores, pediram a ajuda e a intervenção do presidente dos EUA, Donald Trump sobre o Brasil. O governo burguês de Lula e seus apoiadores, que em palavras dizem defender os pobres, na prática mantêm as contrarreformas trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização, aprovadas por Temer e Bolsonaro que retiram direitos. O governo Lula, a oposição burguesa e o congresso nacional são a favor de continuar pagando a dívida pública aos banqueiros, que já ultrapassou R\$ 1 trilhão em um ano apenas de juros.

Nenhuma ilusão no parlamento burguês! Nenhuma ilusão no governo burguês de Lula! Que as centrais, sindicatos e movimentos rompam com o governo e convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações de rua, como preparação da greve geral em defesa da redução da jornada de trabalho, sem redução de salários; fim da escala 6x1; não ao pagamento de imposto sobre os salários; pela revogação das contrarreformas trabalhista, previdenciária, lei da terceirização. Pelo salário mínimo vital! Pela efetivação dos trabalhadores terceirizados e o fim da terceirização! Contra o fechamento de fábricas e demissões: Aprovar a greve com ocupação das fábricas e implantar o controle operário da produção! Fábrica fechada é fábrica ocupada. Não ao pagamento da dívida pública.

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

26/7 • 17h
Presencial

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por



Paraná

Operários da Volks de São José dos Pinhais rejeitam proposta rebaixada de PLR

No dia 8 de julho, os operários da Volks de São José dos Pinhais, em assembleia rejeitaram por ampla maioria a proposta de PLR negociada entre Volks e a burocracia sindical dos metalúrgicos do Paraná, Taubaté e São Bernardo do Campo. Pela proposta o valor da PLR seria de R\$ 20.300. A Volks informou que houve um aumento na produção e que a previsão é produzir 540 mil veículos em 2025, superando os 530 mil previsto. Dias antes da assembleia de votação a burocracia fez e divulgou um jornal do Comitê Sindical nas três unidades fazendo a defesa da proposta. Na assembleia, para aprovar a proposta da fábrica, a burocracia tentou individualizar a decisão perguntando primeiro se os operários estavam de acordo em fazer a votação on-line, pelo link do sindicato. Os operários rejeitaram a votação online. Os pelegos então colocaram a proposta em votação e uma esmagadora maioria votou contra a proposta rebaixada de PLR. Depois de rejeitar a proposta, um grupo de operários divulgou uma carta denunciando que estão há anos sem nenhum ganho real nos salários e reajustes abaixo da inflação; que houve ampliação do Banco de horas e a aplicação de PDV's, Lay-offs, PPE, que sacrificam direitos. A Volks, com ajuda da burocracia sindical traidora está conseguindo produzir mais e com menos trabalhadores. Conseguiu também reduzir o piso salarial para R\$ 2.500, para novos contratados.

Lutar pela incorporação da PLR ao salário

A PLR é uma forma que a patronal encontrou para não aumentar os salários. A PLR não é contabilizada no valor das férias, 13º, aposentadoria e FGTS. Por isso, os operários devem exigir que o valor da PLR seja incorporado ao salário e que o sindicato organize a luta por um piso salarial, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias. Segundo o Dieese o salário mínimo para manter uma família de 4 pessoas deve ser de R\$ 7.528. Essa deve ser a reivindicação que o sindicato deve defender na campanha salarial. Ao incorporar o valor da PLR ao salário, vamos acabar com a divisão e a chantagem que a patronal faz todo ano ao exigir meta de produção, qualidade, absenteísmo etc. Os operários estão cansados dos baixos salários e de carregarem em suas costas os ataques das contrarreformas trabalhista, previdenciária e a Lei da Terceirização.

O Boletim Nossa Classe chama os operários e operárias das plantas de Taubaté e Anchieta a seguirem o exemplo dos operários de São José dos Pinhais. A rejeitarem mais um acordo que beneficia a Volks. A construir as comissões e oposições classistas e revolucionárias, para expulsar a burocracia sindical vendida e resgatar o sindicato para a luta independente, em defesa do programa próprio de reivindicações da classe operária.

Formação política do Nossa Classe

Constituir o governo operário e camponês!

O objetivo programático do Partido Operário Revolucionário é o de levar a maioria explorada a conquistar o poder do Estado por meio de uma revolução social e instalar o governo operário e camponês. Tal governo expressa uma aliança de classe, a dos operários e camponeses. A derrocada da oligarquia latifundiária e dos grandes empresários do agronegócio entrelaçados com o capital financeiro depende do

campesinato, empobrecido e sem-terra, lutar ao lado da classe operária e demais trabalhadores para tomar o poder por meio de uma revolução social. Não poderá haver a expropriação do grande capital industrial, comercial e financeiro sem que a revolução exproprie os latifúndios e os capitalistas do agronegócio.

A defesa da soberania nacional e do fim do saque das riquezas naturais como o petró-

leo, gás, energia, água, minério pelas multinacionais imperialistas dependem da constituição de um governo operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado, que transformará a propriedade privada dos meios de produção em propriedade social e inicie o processo de transformação socialista da base produtiva.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

